

Didática para Modalidade de Educação a Distância

Ribeirão Preto/SP 07/2009

Maria Isabel Llori Fernandes

Faculdade Interativa COC – bellori@uol.com.br

Categoria: C - Educação Universitária

Setor Educacional: 3 - Métodos e Tecnologias

Natureza: A - Relatório de Pesquisa

Classe: 1 - Investigação Científica

RESUMO

Os objetivos gerais deste artigo são pontos de partida para uma questão tão pouco difundida que é Didática para a Educação a Distância. Estes tentam descrever, com maior clareza, o que se espera de um levantamento que tem como objetivo identificar variáveis demográficas, estilos de aprendizagem, e a atitude perante a educação a distância que interferem no desempenho dos alunos. Considerando que os estilos de aprendizagem e as mídias de tecnologia aplicadas à educação podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem. Este artigo busca responder como se relacionam a didática e o desempenho dos alunos em atividades a distância, bem como a interação do aluno e professor com o ambiente virtual.

Palavras-chave: Educação a distância, didática, Tecnologia da Informação

INTRODUÇÃO

A educação básica no Brasil, desde a Constituição de 1988 e, com mais ênfase, nos últimos oito anos, vem sofrendo grandes mudanças. Analisá-la implica considerar determinadas preliminares como o pacto federativo, a desigualdade social, as ligações internacionais e a própria noção de educação básica a fim de contextualizar as políticas de avaliação, centralização, descentralização, desregulamentação e financiamento estudantil. Tais alterações evidenciam uma forte concentração no ensino fundamental na idade legal apropriada, começando aos 5 anos, com duração mínima de 9 anos, porém o mesmo não acontece com as outras etapas tão importantes quanto o ensino Médio e o Superior.

Na busca por uma definição de cultura educacional, surgem novas maneiras de promover educação. A necessidade de se inteirar dos assuntos relativos ao Ensino Superior nasce de uma pergunta comum aos professores que lecionam nas graduações: como ensinar, planejar e avaliar?

A escola ainda é uma instituição que faz parte da história de vida de muitas pessoas, pois nos acompanha desde a infância. O mundo passa por mudanças. Com revolução tecnológica, a preocupação e a angústia de não dominar tais inovações fazem com que o indivíduo que exerce uma atividade profissional, tenha a obrigação de se manter atualizado. Essas mudanças trazem a nós grande expectativa e perplexidade. Dessa maneira, buscam-se novas concepções e novos paradigmas que acabam por exigir de outros profissionais ligados à educação, novos olhares e atenção às mudanças que refletem diretamente no Sistema de Ensino.

A tecnologia se renova muito rapidamente, a demanda de informação tornou-se o diferencial das organizações e indivíduos, a educação, genericamente, torna-se o paradigma essencial. Muitas são as definições possíveis e apresentadas, mas há um consenso mínimo em torno da idéia de que EAD é a modalidade de educação em que as atividades de ensino-aprendizagem são desenvolvidas majoritariamente (e em bom número de casos exclusivamente) sem

que alunos e professores estejam presentes no mesmo lugar à mesma hora.
¹(ABED)

A modalidade de educação a distância, via Internet, vem assumindo uma posição de destaque no cenário educacional deste século XXI e da sociedade moderna, no Brasil, as bases legais para a modalidade de educação a distância foram estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996), que foi regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, publicado no D.O.U. de 20/12/05 (que revogou o Decreto n.º 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, e o Decreto n.º 2.561, de 27 de abril de 1998) com normatização definida na Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004 (que revogou a Portaria Ministerial n.º 301, de 07 de abril de 1998). A educação a distância é um método que veio atender aos adultos com compromissos familiares e profissionais, possibilita a continuação e a democratização dos estudos, sem o abandono de outras atividades que geram renda para seu sustento e de sua família.)

Nesta modalidade educacional via internet, contamos com as tecnologias de informação que são as ferramentas que viabilizam a eficácia e a qualidade de novos modelos de educação a distância – EAD. Avanços na tecnologia da informação e a utilização das ferramentas de forma integrada contribuem para o desenvolvimento da aprendizagem.

A Tecnologia da Informação é um processo coadjuvante utilizado na didática. A partir do momento em que o professor e a escola dominam a ferramenta que está à disposição esta poderá ser uma grande aliada. Se não há esse domínio, o processo de ensino e aprendizagem se faz independente da corrente adotada pela escola ou professor. Por se tratar de uma rede mundial, a busca de informações é irrestrita, conseqüentemente a aquisição de um conteúdo específico deve ser guiada, corrigida (se necessário) e discutida com o professor. Tornando a interação dos alunos e professores tão sólida e acessível quanto na modalidade presencial.

¹ -O que é Educação a Distância. http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8 acesso em: 10 abr. 2009.)

A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A revolução digital tem proporcionado mudanças drásticas na maneira com que se relaciona, vive, aprende, convive e interage. O ensino ganha suporte tecnológico, e a dinamicidade com que ocorre esta evolução, provoca alterações nos processos de aprendizagem, criando oportunidades, mas também exigindo aprofundamento nestes novos processos. O Ensino a Distância é feito através de plataformas livres de ensino e programas específicos. (Arouca 2006), avalia que a troca de informações neste novo cenário é rápida e existe uma necessidade de novas formas de transmissão de conhecimento. Com essas mudanças, os métodos tradicionais de educação precisaram ser revistos e adequados aos novos cenários.

De acordo com Filatro (2004), há três modalidades de educação, a educação presencial, educação a distância e a educação semi-presencial. Segundo a autora, a primeira modalidade é quando a comunicação entre professores e alunos ocorre face-a-face; o segundo modelo, educação a distância, supõe separação espacial e temporal entre professores e alunos e a maior parte da comunicação entre eles é feita por mediação de recursos tecnológicos e a terceira modalidade, a educação semi-presencial, também chamada de educação mista ou híbrida, combina os dois tipos anteriores de educação.

A educação a distância, por promover a comunicação por meio de recursos tecnológicos, impulsionada pela internet (VIEIRA, 2006), é uma modalidade que utiliza a rede mundial para sua operacionalização. A educação a distância nasceu da necessidade da transmissão rápida e eficaz do conhecimento e está entre as estratégias disponíveis para responder às necessidades de conhecimento rápido da organização moderna que consiste de uma força de trabalho em mudança e geograficamente dispersa.

Segundo Marques (2007), para os alunos que estão dispostos a adquirir conhecimentos e qualificações, a internet é o meio propício para este fim, pela

quantidade de materiais disponíveis ao aprendizado, ampliando as chances do auto-aprendizado. De acordo com a autora:

[...] A Internet pode ser considerada hoje como a maior e mais poderosa rede de computadores do mundo e vem se tornando, gradativamente, um meio comum de troca de informações, acesso a especialistas, formação de equipes para trabalho cooperativo e acesso a arquivos de informação que ultrapassam as barreiras geográficas convencionais, permitindo o compartilhamento de informações e o apoio da cooperação e a comunicação em tempo real. (MARQUES, 2007, p. 50)

Os alunos se utilizam das tecnologias da Internet para fornecer um amplo conjunto de soluções que melhoram o conhecimento e o desempenho. Tudo é transmitido em rede, é fornecido ao usuário final por meio da internet e foca uma visão mais ampla do aprendizado, que vai além dos paradigmas de treinamento. Essa visão considera que este conceito está baseado: transmissão em rede; disponibilização via computador; foco em uma visão ampla de aprendizado.

Com o surgimento da *Web* as novas tecnologias de comunicação e informação foram capazes de encurtar distâncias, atingindo públicos cada vez maiores, sobretudo as pessoas que estão em constante movimento, pois permitem transmitir informações e avaliar o conhecimento de forma extremamente ágil e estratégica.

A educação a distância apresenta vantagens e desvantagens. Uma das vantagens dos cursos *on-line* é a possibilidade de incluir recursos de multimídia que auxiliam o estudante no estudo e no desenvolvimento de habilidades relacionadas ao uso da tecnologia e da Internet, bem como o pensamento crítico, a comunicação escrita e a solução de problemas. Desta maneira o aluno terá sempre uma visão ampla de aprendizado.

Nestes cursos podem-se utilizar fóruns de discussão, e-mail, vídeo-conferência e vídeos, que incentivam a participação do aluno, tendo em vista que barreiras como preconceito, timidez e medo são deixadas de lado mais facilmente

do que em ambientes presenciais. Um curso no formato a distância precisa ser cuidadosamente preparado, viabilizando a sua implementação e sucesso. Benefícios como: diminuição de custos; melhora no nível de resposta; versatilidade na personalização ou consistência de mensagens; conteúdo atualizado e confiável; disponibilidade em tempo integral para os usuários, adequando às necessidades e horários dos alunos; familiaridade do usuário com internet facilita o acesso e reduz a rejeição à tecnologia; propicia universalidade; permite a criação de comunidades para compartilhar o conhecimento; proporciona ganhos de escala com baixo esforço incremental; aproveita o investimento corporativo na *Web* e oferece serviço ao cliente com cada vez mais valor.

Trata-se de uma excelente forma de se fazer educação de qualidade. Mas, para isso, é necessário entender que EAD não é somente ter um ambiente *online* com um amontoado de informações disponíveis ao aluno. É um modelo que exige adequação pedagógica do conteúdo, metodologia própria e uma equipe educacional especializada para a mediação entre o conhecimento e os estudantes.

Como limitações, há problemas com aspectos relacionados à cultura organizacional, falhas no planejamento de implementação da educação a distância, pouco comprometimento do gestor e a resistência ao uso da tecnologia. A limitação de acesso dos usuários à rede de computadores pode prejudicar o aprendizado. A dificuldade e falta de preparo dos docentes em abandonar o papel tradicional e assumir a função de orientador, a dificuldade de leitura e interpretação de textos, o alto investimento inicial, a dificuldade dos alunos em serem promotores de sua aprendizagem, o diálogo restrito entre alunos e professores, a perda do aspecto social do aprendizado e os recursos financeiros necessários para adquirir equipamentos.

BENEFÍCIOS	LIMITAÇÕES
<ul style="list-style-type: none"> • uniformidade de consistência na mensagem; • informações mais completas; • facilidade e rapidez para atualização; • estruturas curriculares mais flexíveis; • treinamento de grande número de alunos simultaneamente • integração de pessoas distantes geograficamente; • construção de comunidades virtuais • ritmo do curso adaptado ao aluno; • acesso de qualquer lugar e qualquer hora; • postura ativa frente ao próprio processo de aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> ○ falta de preparo dos professores; ○ maior dedicação do professor; ○ falta de clareza produz impacto negativo; ○ falta de flexibilidade das tecnologias ○ perda do aspecto social do aprendizado; ○ sentimento de isolamento; ○ impacto na cultura ○ dificuldade de leitura e interpretação de textos; ○ manutenção da postura passiva; ○ dificuldades para usar a tecnologia; ○ baixa velocidade de digitação

Quadro- Benefícios e Limitações da EAD segundo Fleury e Jacobson

Nos cursos *on-line* a interação professor/aluno é considerada como parte essencial para efetivação do processo de ensino aprendizagem. Neste tipo de curso, a comunicação é medida por computador por meio dos seguintes recursos: *chat* (forma de interação síncrona em que participantes acessam um site central

em determinado horário pré-agendado para participar de uma discussão), fórum (forma assíncrona em que mensagens são organizadas por assunto e as respostas são postadas de forma a que todos tenham acesso) e o correio eletrônico (forma assíncrona de interação e mantém uma comunicação particular).

As autoras Fleury e Jacobson destacam ainda que um dos maiores desafios no desenho dos cursos *on-line* ou semi-presenciais é conseguir tornar a interação realmente efetiva, pois observaram baixa participação dos alunos nos fóruns de discussão, e devido ao caráter obrigatório de participação imposto para a disciplina, as discussões geradas foram superficiais e não contribuíram da forma esperada para a aprendizagem.

Diante desta constatação, para reverter os pontos negativos, é necessário estimular a participação consistente dos alunos professores e tutores. A interação efetiva de professores e tutores competentes e habilitados é fundamental para modelos de educação a distância de qualidade. É importante que o aluno tenha uma visão de todo o processo de ensino-aprendizagem em que estará inserido, dessa maneira, a evasão seria menor, pois eles teriam apoio didático e dúvidas solucionadas prontamente.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O processo de ensino consiste na resposta às exigências do processo de aprendizagem. Assim, tão importante quanto à dedicação do professor e as técnicas didáticas, é o acompanhamento da aprendizagem do aluno, a prática correta do professor de ensino superior deve estar assentada sob três pontos principais: “o conteúdo na área na qual é um especialista, sua visão da educação, de homem e de mundo e as habilidades e conhecimentos que lhe permitem uma efetiva ação pedagógica em sala de aula.” (SANTOS, 2001, p.01).

O aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento que, de certa forma, seriam impossíveis de acontecer (Vigostsky, 1987, p.102).

A avaliação de desempenho para cursos a distância apresenta restrições dadas pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005. O referido decreto considera que a avaliação de desempenho, seja para promoção, conclusão de estudos, obtenção de diplomas ou certificados, dar-se-á no processo mediante ao cumprimento das atividades programadas e a realização de exames presenciais. Portanto EAD tem as mesmas vantagens e limitações do decreto anterior.

A EAD representa a mais apropriada solução para aumentar o acesso a estudos pós-secundários destinado a camadas da nossa população que não tiveram essa oportunidade no passado, ou por morarem longe dos centros urbanos (70% dos municípios brasileiros não dispõem de qualquer instituição de ensino superior), ou por não terem condições econômicas para se dedicar aos estudos. A flexibilidade oferecida pela EAD é ideal para pessoas que têm de trabalhar para seu próprio sustento, que têm a motivação para progredir profissionalmente e a auto-disciplina necessária para completar tarefas acadêmicas, mesmo quando não há um docente a seu lado auxiliando-as. É difícil imaginar uma preparação melhor para demandas profissionais cada vez mais exigentes. Seja na convencional opção presencial, seja na modalidade a distância, os critérios de qualidade no ensino superior devem ser iguais, levando o aluno aos mesmos propósitos: usar a informação com inteligência, aplicar o conhecimento adquirido na disciplina escolhida e em outras áreas, desenvolver espírito crítico e realizar pesquisa, além de comunicar-se com clareza.

Uma das formas de estimular a participação consistente nos cursos de ambientes virtuais poderia ser a redefinição do papel do PROFESSOR dentro dos cursos, a participação ativa e competente do professor é fundamental para a manutenção dos cursos a distância, a falta de informações e a demora em responder perguntas dos alunos pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem e pode levar, no limite, à desistência do curso. O professor deve oferecer apoio didático ao aluno, buscando solucionar dúvidas, identificar características individuais, motivar os alunos despertando interesses individuais e coletivos e ser responsável pela avaliação.

O ensino-aprendizagem *on-line* é um desafio tanto aos educadores quanto àqueles que aprendem. Professores encontram dificuldades em motivar os alunos, que normalmente se mostram relutantes à tecnologia, e a falta de habilidade para ser parte deste processo. A chave da motivação é conectar aos problemas enfrentados pelos alunos no cotidiano, pois a ligação com o “mundo real” faz com que conceitos abstratos se tornem compreensíveis.

Por esta razão as ferramentas de TI, devem auxiliar o professor de maneira que o ensino se torne envolvente. O docente que não estuda e se acomoda não terá capacidade de transmitir conhecimento sólido, e para tanto ele deve estar sempre envolvido com a sociedade e atualizado na sua formação didático-pedagógica. Deve-se esclarecer que o fato da EAD presumir um estudo apenas de absorção do que foi postado através de materiais para leitura, não se exclui a interação com outros alunos bem como com o professor. Surge então a figura do Tutor que é mais do que um mediador é um condutor do processo de ensino. Fazendo com que os encontros sejam produtivos e que o estudo não seja solitário como muitos acreditam ser. Isso mostra que uma das limitações da EAD é suprida com a relação face a face questionada pelos alunos. E que o professor torna-se um motivador na orientação da utilização dos meios tecnológicos, fazendo que o mesmo tenha uma formação contínua para alcançar o objetivo de ensinar. O professor torna-se um descentralizador da informação, ele coordena todo o processo, pois a informação está disponível nos meios virtuais.

O professor deve estar engajado em todo o processo, consciente não só das tecnologias disponíveis, do seu potencial e de duas limitações, já que a formação de professores para esta nova realidade não é privilegiada em sua formação. Neste contexto o professor/gestor será o incentivador do auto-estudo estimulando características individuais e mediando grupos de alunos de acordo com o interesse.

É importante ressaltar que o leitor que utiliza a EAD não precisa abolir os textos impressos e os livros. Apenas é fornecido ao aluno mais uma escolha de material para o processo de aprendizagem.

Temos que pensar como referência de qualidade nessa modalidade, a compreensão de educação como fundamento primordial, antes de se pensar na seu modo de organização: distância.

CONCLUSÃO

O recursos tecnológicos não apresentam uma forma didático-pedagógica única, ou seja, um software, a internet etc, não apresentam uma forma padronizada de promover o ensino-aprendizagem. Esta definição parece estar muito mais relacionada às concepções do professor que ensina, do que do recurso computacional em si mesmo. Desta forma, é possível usarmos uma nova tecnologia como as que, hoje, se apresentam (como, por exemplo, os ambientes virtuais de estudo) numa perspectiva construtivista como a de Vygotsky).

A análise social, político-educacional e didático-pedagógica sobre a informática na educação, vem mostrando que estes recursos podem ter um uso flexível e direcionado aos objetivos da de cada instituição de ensino. Assim, através deste estudo, iniciamos um processo de desmistificação da informática na educação, enquanto algo que existe acima da escola ou do professor e que "automaticamente" só pode ser prejudicial ao processo de ensino-aprendizagem. A partir dos dados colocados anteriormente, parece-nos que o uso de recursos computacionais em educação será tão prejudicial quanto for o desconhecimento do professor e da escola sobre estas novas tecnologias e a falta de um planejamento de ensino voltado para a construção do conhecimento. Temos que, o mais importante na didática em EAD é a elaboração de um material pedagógico que atenda a transmissão de um conteúdo sólido, interação das partes envolvidas e o auto estudo. É preciso quebrar velhos paradigmas de ensino e mergulhar nas inovações tecnológicas disponíveis. Os processos de ensino-aprendizagem tem a finalidade de manter alunos e professores motivados em se apropriar de um saber.

Bibliografia

ABED- O que é Educação a Distância. Disponível:

<http://www2.abed.org.br/faq.asp?Faq_ID=8 > acesso em: 10 abr. 2009.

AROUCA, F. A. B. Contribuição do Sistema de Aprendizagem *E-Learning* para o treinamento empresarial: um caso na Indústria de bens de consumo. Dissertação apresentada à Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo, 2006.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Educação Portaria Ministerial n.º 4.361, de 2004.

FILATRO, A. Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia. São Paulo: Ed. Senac São Paulo, 2004.

FLEURY, M. T. L.; JACOBSON, L. V. A contribuição do *e-learning* no desenvolvimento de competências do Administrador. *In: EnANPAD*, 27, 2003, Atibaia. Anais... Atibaia: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração, 2003.

NORONHA VIANA, A. B. Estatística Aplicada a Administração: Análise do uso em Pesquisas na Área e Construção de Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem, Tese (Livre Docência) apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2006.

SANTOS, S. C. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos “sete princípios para a boa prática na educação de ensino superior”. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v. 08, nº 1, jan/mar 2001.

VIEIRA, A. R. Formatação de textos para *e-learning*: uma aplicação da técnica *conjoint analysis*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2006.

VYGOTSKY, LIEV S. - A formação social da mente. SP, Martins Fontes, 1987.